

## Estrutura da comunidade de mesopredadores e predadores de topo de uma ilha oceânica do Atlântico Tropical

Clara de Oliveira Xavier<sup>1</sup>  
Caio Ribeiro Pimentel<sup>2</sup>  
Hudson Tércio Pinheiro<sup>3</sup>  
Ricardo Clapis Garla<sup>4</sup>  
Natalia Priscila Alves Bezerra<sup>5</sup>

### RESUMO

Predadores de topo e mesopredadores ocupam posições superiores nas teias tróficas marinhas, influenciando no controle das populações de presas e, conseqüentemente, contribuindo para a saúde dos ecossistemas. A fim de compreender a relação dos predadores de topo e mesopredadores com o ambiente, o presente estudo analisou a distribuição dessas populações no Arquipélago de Fernando de Noronha (AFN) utilizando vídeos remotos subaquáticos com iscas. As amostragens foram realizadas entre 10 e 80 metros de profundidade, em 2017 e 2019. Para cada amostra foi registrada a riqueza de espécies e a abundância relativa (MaxN/hora). Posteriormente foram determinados os níveis tróficos de cada espécie segundo Cortés (1999) e Froese e Pauly (2024). Uma PERMANOVA (índice de Jaccard) foi conduzida para investigar as diferenças na riqueza de espécies e abundância relativa entre as diferentes categorias de unidades de conservação (UCs), profundidade e tipos de habitats. Foram registrados 1.843 indivíduos de 7 ordens, 12 famílias e 28 táxons de peixes ósseos e cartilagosos. As famílias mais diversas foram Carangidae (7 táxons) e Serranidae (3) para mesopredadores, e Carcharhinidae (2) para predadores de topo. As espécies mais representativas entre os mesopredadores foram *Cephalopholis fulva* (19% da abundância total) e o *Caranx crysos* (17%). Entre os predadores de topo, *Carcharhinus perezii* (5%) e *Negaprion brevirostris* (4%) foram as espécies mais abundantes. Dentre os parâmetros analisados, tiveram influência na composição das espécies a profundidade e o habitat ( $p <$

<sup>1</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Oceanografia Ambiental da Universidade Federal do Espírito Santo – UFES, [clara.olixavier@gmail.com](mailto:clara.olixavier@gmail.com);

<sup>2</sup> Pós-doutorando do Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade e Ecologia Marinha e Costeira no Instituto do Mar da Universidade Federal de São Paulo- UNIFESP, [caiopimentelr@gmail.com](mailto:caiopimentelr@gmail.com).

<sup>3</sup> Professor Doutor no Centro de Biologia Marinha da Universidade de São Paulo (CEBIMar-USP), [htpinheiro@gmail.com](mailto:htpinheiro@gmail.com).

<sup>4</sup> Kaust Beacon Development Department, King Abdullah University of Science & Technology, [rgarla@hotmail.com](mailto:rgarla@hotmail.com).

<sup>5</sup> Professora orientadora: Bióloga e Engenheira de Pesca, Universidade Federal do Espírito Santo – UFES, [natalia\\_pab@hotmail.com](mailto:natalia_pab@hotmail.com).

0,05), em contrapartida as categorias de UC não influenciaram significativamente ( $p = 0,5847$ ). Os resultados deste estudo ressaltam a importância da profundidade e dos diferentes habitats na distribuição das populações de mesopredadores e predadores de topo do AFN, a fim de que sejam traçadas estratégias de gestão eficientes para a conservação dessas importantes espécies e ecossistemas marinhos.

**Palavras-chave:** Ecologia, Elasmobrânquios, Fernando de Noronha, Peixes, Unidade de Conservação.